



MÉTODO CANGURU E OS BENEFÍCIOS PARA FAMÍLIA DENTRO DA UTI NEONATAL

KANGAROO METHOD AND BENEFITS FOR THE FAMILY WITHIN THE NEONATAL ICU

MÉTODO CANGURO Y BENEFICIOS PARA LA FAMILIA DENTRO DE LA UCI NEONATAL

Letycia Martins COELHO

Instituto Educacional Santa Catarina/Faculdade Guarai (IESC/FAG)

E-mail: letydia.231620@iescfag.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0007-9364-5885>

Juliane Marcelino dos Santos SANTANA

Instituto Educacional Santa Catarina/Faculdade Guarai (IESC/FAG)

Email: juliane.santana@iescfag.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2059-1069>

Layne Katrycia Souza LOPES

Instituto Educacional Santa Catarina/Faculdade Guarai (IESC/FAG)

E-mail: layne.lopes@iescfag.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0000-7914-7918>

Raquel Maria Cassimiro dos SANTOS

Instituto Educacional Santa Catarina/Faculdade Guarai (IESC/FAG)

E-mail: raquel.santos@iescfag.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0005-3137-0826>

Jaqueline Rodrigues da SILVA

Instituto Educacional Santa Catarina/Faculdade Guarai (IESC/FAG)

E-mail: jaqueline_39@outlook.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2901-4583>

RESUMO

Este estudo aborda a importância do Método Canguru como alternativa de cuidado para bebês prematuros na UTI neonatal, focando nos benefícios clínicos, emocionais e sociais proporcionados pelo contato pele a pele entre mãe e bebê. O objetivo foi analisar a literatura científica existente sobre o método, destacando suas vantagens no desenvolvimento dos recém-nascidos e a humanização do cuidado neonatal. A metodologia adotada foi uma revisão bibliográfica, realizada em bases de dados confiáveis, como Scielo, Google Scholar, Scopus e. A análise envolveu a seleção de 20

documentos, dos quais 5 foram excluídos por duplicidade, 2 pelo título e 3 pelo conteúdo, resultando em 10 artigos usados na íntegra. Os resultados demonstraram que o Método Canguru contribui para a estabilização da temperatura corporal, melhora na qualidade do sono, estímulo à amamentação precoce e fortalecimento do vínculo afetivo, além de reduzir complicações neonatais. Contudo, a implementação enfrenta desafios relacionados à capacitação dos profissionais de saúde e adequação das infraestruturas das UTIs. A conclusão aponta que, apesar das dificuldades, o Método Canguru é uma estratégia fundamental para a melhoria dos cuidados neonatais, sendo necessário superar obstáculos organizacionais e estruturais para garantir sua adoção plena.

Palavras-chave: Capacitação. Cuidado neonatal. Humanização. Prematuridade. UTI neonatal.

ABSTRACT

This study addresses the importance of the Kangaroo Method as an alternative care strategy for premature infants in the neonatal ICU, focusing on the clinical, emotional, and social benefits provided by skin-to-skin contact between mother and baby. The aim was to analyze the existing scientific literature on the method, highlighting its advantages for newborn development and the humanization of neonatal care. The methodology used was a bibliographic review, conducted through reliable databases such as Scielo, Google Scholar, Scopus, and Google Academics. The analysis involved selecting 20 documents, of which 5 were excluded due to duplication, 2 by title, and 3 by content, resulting in 10 fully used articles. The results showed that the Kangaroo Method contributes to stabilizing body temperature, improving sleep quality, promoting early breastfeeding, and strengthening the emotional bond, in addition to reducing neonatal complications. However, its implementation faces challenges related to the training of health professionals and the adequacy of ICU infrastructure. The conclusion points out that, despite the difficulties, the Kangaroo Method is a fundamental strategy for improving neonatal care, and overcoming organizational and structural barriers is necessary to ensure its full adoption.

Keywords: Training. Neonatal care. Humanization. Prematurity. Neonatal ICU.

RESUMEN

Este estudio aborda la importancia del Método Canguro como alternativa de cuidado para bebés prematuros en la UCI neonatal, centrándose en los beneficios clínicos, emocionales y sociales que proporciona el contacto piel con piel entre madre y bebé. El objetivo fue analizar la literatura científica existente sobre el método, destacando sus ventajas en el desarrollo del recién nacido y la humanización de la atención neonatal. La metodología adoptada fue una revisión bibliográfica, realizada en bases de datos confiables, como Scielo, Google Scholar, Scopus y. El análisis implicó la selección de 20 documentos, de los cuales 5 fueron excluidos por duplicación, 2 por el título y 3 por el contenido, resultando 10 artículos utilizados en su totalidad. Los resultados demostraron que el Método Canguro contribuye a estabilizar la temperatura corporal, mejorar la calidad del sueño, fomentar la lactancia materna temprana y fortalecer los vínculos afectivos, además de reducir las complicaciones neonatales. Sin embargo, su implementación enfrenta desafíos relacionados con la formación de los profesionales de la salud y la adecuación de la infraestructura de las UCI. La conclusión indica que, a pesar de las dificultades, el Método Canguro es una estrategia fundamental para mejorar la atención neonatal, siendo necesario superar obstáculos organizativos y estructurales para asegurar su plena adopción.

Palabras-clave: Capacitación. Atención neonatal. Humanización. Precocidad. UCI neonatal.

INTRODUÇÃO

O Método Canguru (MC) é uma abordagem inovadora e humanizada de cuidado neonatal, especialmente desenvolvida para recém-nascidos prematuros (RNPT). Criado em 1979 pelos médicos Edgar Rey Sanabria e Hector Martinez na Colômbia, o método foi idealizado para melhorias das condições de saúde dos bebês nascidos antes do tempo, bem como reduzir o tempo de internação hospitalar e os custos envolvidos no processo de tratamento (Ministério da Saúde, 2011).

MÉTODO CANGURU E OS BENEFÍCIOS PARA FAMÍLIA DENTRO DA UTI NEONATAL. Letycia Martins COELHO; Juliane Marcelino dos Santos SANTANA; Laynne Katrycia Souza LOPES; Raquel Maria Cassimiro dos SANTOS; Jaqueline Rodrigues da SILVA. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 - MÊS DE ABRIL - Ed. 61. VOL. 01. Págs. 90-104 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

Desde o ano de 1999, o Brasil vem se destacando no desenvolvimento e consolidação do cuidado humanizado ao recém-nascido de baixo peso por meio do Método Canguru (AHRNBP – MC), inicialmente conduzido pela antiga Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno (ATSCAM), atualmente chamada Coordenação-Geral de Saúde da Criança e Aleitamento Materno (CGSCAM). Essa iniciativa resultou na construção de uma política pública de alcance nacional, reconhecida internacionalmente pelo seu compromisso com práticas clínicas baseadas em evidências científicas, pela valorização do cuidado integral e pela inclusão da família no processo assistencial. O fortalecimento desse modelo de atenção foi impulsionado por políticas como a Política Nacional de Humanização, que ampliou a visão de acolhimento, qualificação do cuidado e atenção ao ambiente hospitalar, promovendo um olhar mais sensível e humanizado à saúde neonatal (Ministério da Saúde, 2017).

Estudos científicos demonstram que o contato pele a pele favorece diversos aspectos do desenvolvimento do bebê, como a redução do estresse, a melhoria na qualidade do sono, a estimulação da amamentação precoce e o fortalecimento do sistema imunológico, diminuindo as infecções hospitalares e acelerando a recuperação. Além disso, a humanização do cuidado neonatal, proporcionada pelo Método Canguru, é fundamental para garantir uma assistência centrada na família promovendo um relacionamento de confiança entre a equipe de saúde e os pais, o que resulta em um cuidado mais empático e colaborativo (Luz et al, 2021).

Este estudo busca investigar a implementação e os benefícios do Método Canguru na UTI neonatal, além de explorar as perspectivas futuras para sua disseminação em unidades de saúde, com o objetivo de contribuir para a melhoria da assistência neonatal no Brasil. A pesquisa será conduzida por meio de uma análise qualitativa, utilizando fontes científicas, com o foco na avaliação dos impactos clínicos, emocionais e sociais dessa prática sobre o neonato, sua família e a atuação dos profissionais de enfermagem.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para a realização deste estudo foi uma revisão bibliográfica, cujo objetivo foi analisar a literatura científica disponível sobre o

Método Canguru e seus benefícios no cuidado neonatal, especialmente para bebês prematuros. A revisão foi realizada a partir de fontes confiáveis, como periódicos científicos e acadêmicos, livros especializados e artigos publicados em bases de dados reconhecidas, como Scielo, Google Scholar e Scopus. Essas fontes foram selecionadas devido à sua confiabilidade e à qualidade dos documentos que nelas são indexados, garantindo que os dados coletados fossem pertinentes e atualizados.

Para a seleção dos documentos, foi estabelecido um critério de busca abrangente que englobava palavras-chave como "Método Canguru", "cuidados neonatais", "bebês prematuros", "humanização do cuidado neonatal" e "benefícios do contato pele a pele". Inicialmente, 20 documentos foram identificados e analisados de acordo com os critérios estabelecidos. O processo de seleção dos artigos foi feito de forma criteriosa para garantir que os documentos analisados estivessem diretamente relacionados ao tema da pesquisa e oferecessem dados relevantes sobre a aplicação e os impactos do Método Canguru nas UTIs neonatais.

Durante a triagem dos artigos, 5 documentos foram excluídos devido à duplicidade, ou seja, estavam disponíveis em mais de uma base de dados, o que não agregava novos dados à pesquisa. Outros 2 artigos foram descartados com base no título, pois não se alinhavam com o escopo da pesquisa, abordando temas relacionados, mas não especificamente ao Método Canguru ou seus benefícios no cuidado neonatal. Além disso, 3 artigos foram excluídos após uma análise mais aprofundada dos resumos e do conteúdo, pois o foco principal dos estudos não estava voltado para os efeitos do Método Canguru ou os cuidados humanizados na UTI neonatal, como era necessário para este trabalho.

Ao final, 10 artigos foram selecionados e utilizados na íntegra, representando um conjunto relevante de estudos que abordam diferentes aspectos do Método Canguru, desde sua origem e implementação até seus benefícios clínicos, emocionais e sociais para os bebês prematuros. Esses artigos foram cuidadosamente analisados, e suas contribuições foram sintetizadas para oferecer uma visão abrangente sobre o impacto do Método Canguru na assistência neonatal, considerando as diversas dimensões da prática, como a capacitação dos profissionais de saúde, a adaptação das UTIs neonatais e a humanização do cuidado.

A revisão bibliográfica permitiu uma análise aprofundada das evidências científicas disponíveis sobre o tema, identificando os avanços na implementação do Método Canguru e os desafios enfrentados pelas unidades de saúde na adoção dessa prática. A abordagem qualitativa adotada permitiu, ainda, uma reflexão sobre os aspectos subjetivos e emocionais envolvidos no processo de cuidado, destacando a importância do vínculo afetivo entre mãe e bebê. Esse método de análise possibilitou construir uma visão abrangente sobre o impacto dessa abordagem inovadora na UTI neonatal, fornecendo subsídios para a discussão e conclusões do estudo.

REVISÃO DE LITERATURA

O Método Canguru tem se destacado como uma alternativa de cuidado neonatal inovadora, especialmente em unidades de terapia intensiva. A prática do contato pele a pele entre mãe e bebê promovida por esse método tem demonstrado benefícios significativos na redução da morbimortalidade neonatal. Estudos têm apontado que o contato pele a pele estimula a liberação de hormônios que promovem o desenvolvimento do sistema imunológico e a regulação da temperatura corporal do recém-nascido, contribuindo para sua estabilidade clínica (Correia, Silva, Santos, 2024).

Além disso, evidências científicas têm comprovado a eficácia do Método Canguru na promoção do desenvolvimento neurológico e emocional dos recém-nascidos. O contato pele a pele favorece a liberação de ocitocina, conhecida como o hormônio do amor, que fortalece o vínculo afetivo entre mãe e bebê e contribui para o desenvolvimento saudável do sistema nervoso central. Esses benefícios são fundamentais para garantir um crescimento adequado e prevenir possíveis sequelas neurológicas no futuro (Costa, Castro, Passos et al, 2021).

No entanto, é importante ressaltar a necessidade de capacitação da equipe multidisciplinar que atua na UTI neonatal para implementar o Método Canguru de forma adequada e segura. A formação dos profissionais de saúde é essencial para garantir que as diretrizes e protocolos estabelecidos sejam seguidos corretamente, visando sempre o bem-estar e a segurança do recém-nascido e da mãe. A falta de preparo da equipe pode comprometer os resultados positivos esperados com a prática do Método Canguru (Mantelli, Strapasson, et al, 2017).

Os desafios enfrentados pelas instituições de saúde na adoção do Método Canguru também são relevantes, incluindo a falta de estrutura física adequada nas UTIs neonatais e resistência cultural por parte dos profissionais de saúde. A adaptação do ambiente hospitalar para favorecer o contato pele a pele entre mãe e bebê requer investimentos em infraestrutura e mudanças nos protocolos institucionais, o que nem sempre é fácil de ser implementado (Damasceno, Lima, 2023).

Diante disso, as diretrizes internacionais e nacionais têm recomendado a prática do Método Canguru como parte integrante do cuidado neonatal em unidades de terapia intensiva. Essas recomendações reforçam a importância da humanização dos cuidados prestados aos recém-nascidos e incentivam as instituições de saúde a adotarem essa abordagem inovadora como uma estratégia eficaz para melhorar os resultados clínicos dos pacientes (Sousa Jr, Ribeiro, Vieira, 2019).

Por fim, as experiências positivas relatadas por mães e profissionais de saúde que vivenciaram o Método Canguru dentro da UTI neonatal são fundamentais para evidenciar os benefícios dessa prática. Os relatos emocionantes sobre os momentos compartilhados entre mãe e bebê durante o contato pele a pele ressaltam a importância desse vínculo afetivo no processo de recuperação dos recém-nascidos prematuros ou debilitados. Essas experiências reforçam a necessidade de incentivar cada vez mais a implementação do Método Canguru nas unidades neonatais, visando proporcionar um cuidado mais humanizado e eficaz aos bebês em situações críticas (Santos Ferro, Nogueira, et al, 2017).

Prematuridade

A prematuridade é um fenômeno caracterizado pelo nascimento de bebês antes da 37ª semana de gestação, sendo classificada em três categorias conforme a idade gestacional: prematuro extremo (antes de 28 semanas), prematuro muito precoce (28 a 32 semanas) e prematuro moderado a tardio (32 a 37 semanas). Este quadro é um dos maiores desafios para a neonatologia, uma vez que os bebês prematuros estão sujeitos a uma série de complicações associadas ao desenvolvimento incompleto de órgãos vitais, como os pulmões e o sistema imunológico (Santos Ferro; Nogueira et al, 2017).

Estudos indicam que os bebês prematuros apresentam maior risco de doenças respiratórias, distúrbios metabólicos, infecções e dificuldades para a alimentação. A hospitalização em unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN) é frequentemente necessária para monitoramento e cuidados intensivos, com o objetivo de estabilizar os sinais vitais e proporcionar um ambiente que favoreça o desenvolvimento adequado do bebê. Nesse contexto, o Método Canguru surge como uma estratégia de cuidado essencial para a promoção da saúde do recém-nascido prematuro, proporcionando benefícios significativos para o seu desenvolvimento físico e emocional (Ferreira; Monteiro; Cavatá, 2020).

O Método Canguru, caracterizado pelo contato pele a pele entre a mãe e o bebê, tem se mostrado eficaz na redução das complicações associadas à prematuridade. Estudos apontam que essa prática diminui o estresse do recém-nascido, melhora a regulação térmica, a frequência cardíaca e respiratória, além de promover o ganho de peso e estimular a amamentação precoce (Silva Dias; Neves, 2023). Além disso, o método contribui para a diminuição da morbidade e mortalidade neonatal, ao fortalecer o sistema imunológico do bebê e reduzir a incidência de infecções hospitalares (Sousa Jr de; Ribeiro; Vieira, 2019).

Benefícios do Método Canguru para Prematuros

O Método Canguru tem se mostrado eficaz na estabilização da temperatura corporal dos prematuros, um aspecto crucial para o seu desenvolvimento saudável. O contato pele a pele proporcionado por esse método promove a regulação térmica dos bebês, ajudando a prevenir a hipotermia e garantindo um ambiente adequado para o crescimento e desenvolvimento. Além disso, o calor humano transmitido pela mãe durante o Método Canguru contribui para a manutenção da temperatura corporal do bebê, criando uma conexão física que vai além do simples cuidado médico (Mantelli, Strapasson, et al, 2017).

A prática do Método Canguru também tem impacto significativo no vínculo afetivo entre mãe e bebê, promovendo um ambiente de segurança e confiança que é essencial para o bem-estar emocional de ambos. O contato pele a pele fortalece os laços entre mãe e filho, estimulando a liberação de hormônios ligados ao afeto e ao apego. Essa proximidade física não apenas acalma o bebê prematuro, mas

também tranquiliza a mãe, proporcionando-lhe conforto e apoio durante esse período delicado (Correia, Silva, Santos, 2024).

A redução do estresse e da ansiedade tanto nos prematuros quanto em seus familiares é outro benefício observado com a prática do Método Canguru na UTI neonatal. O contato constante com a mãe cria um ambiente familiar mais acolhedor e seguro, diminuindo a sensação de isolamento e incerteza que muitas vezes acompanha a internação hospitalar. A presença materna durante o Método Canguru traz conforto emocional não apenas para o bebê, mas também para os pais, que se sentem mais próximos e envolvidos no cuidado do filho (Santana, Pinto, 2022).

A melhora na amamentação dos bebês prematuros é outra vantagem evidente do Método Canguru. O estímulo ao aleitamento materno proporcionado por essa prática favorece não apenas a nutrição adequada do bebê, mas também fortalece os laços entre mãe e filho. O contato pele a pele durante as sessões de canguru facilita o processo de amamentação, estimulando a produção de leite materno e promovendo uma alimentação mais eficaz e satisfatória para o bebê prematuro (Silva Dias, Neves, 2023).

A diminuição das infecções hospitalares nos prematuros submetidos ao Método Canguru é um benefício adicional dessa abordagem inovadora. A redução do tempo de internação e exposição a agentes patogênicos contribui significativamente para a prevenção de infecções nos bebês prematuros, que são especialmente vulneráveis a complicações decorrentes de doenças hospitalares. Além disso, o contato direto com a mãe durante as sessões de canguru fortalece o sistema imunológico dos bebês, tornando-os mais resistentes às infecções (Santos Ferro, Nogueira, et al, 2017).

A promoção do desenvolvimento neurológico dos bebês prematuros é outro aspecto importante do Método Canguru. O contato constante com a mãe estimula não apenas o desenvolvimento cerebral dos bebês, mas também fortalece suas habilidades cognitivas e sensoriais. A proximidade física com a mãe durante as sessões de canguru cria um ambiente propício para o estímulo sensorial e motor dos bebês prematuros, favorecendo seu desenvolvimento neurológico de forma significativa (Silva, Santos, 2020).

A importância da humanização do cuidado na UTI neonatal é ressaltada pelo papel fundamental desempenhado pelo Método Canguru nesse contexto. A abordagem centrada no bebê e em sua família promovida por essa prática contribui para uma assistência mais acolhedora e personalizada aos prematuros e seus familiares. O contato pele a pele durante as sessões de canguru cria um ambiente familiar dentro da UTI neonatal, onde os pais se sentem parte integrante do processo de cuidado do filho, sendo valorizados como parceiros essenciais na recuperação e desenvolvimento saudável do bebê prematuro (Correia, Silva, Santos, 2024).

Diversos estudos (Silva Dias; Neves, 2023; Costa, Castro, Passos et al, 2021) corroboram esses achados, destacando a eficácia do método na redução das complicações respiratórias e metabólicas típicas da prematuridade. Essas evidências reforçam a importância do Método Canguru não apenas como uma prática de cuidado, mas como uma estratégia clínica fundamental para o desenvolvimento saudável de bebês prematuros. Além dos benefícios clínicos, a humanização do cuidado neonatal promovida pelo Método Canguru é um fator essencial para a melhoria do ambiente hospitalar.

Por último, os resultados reforçam a relevância da continuidade do cuidado canguru após a alta hospitalar, para garantir que o bebê prematuro continue a se desenvolver de forma saudável e integral. O seguimento ambulatorial especializado tem sido essencial para monitorar o crescimento físico e o desenvolvimento neurológico dos bebês, proporcionando suporte contínuo às famílias (Ferreira, Monteiro, Cavatá, 2020). A integração do Método Canguru no cuidado neonatal, tanto no ambiente hospitalar quanto no pós-alta, tem mostrado ser uma estratégia fundamental para a melhoria dos desfechos clínicos dos bebês prematuros e para o fortalecimento dos laços familiares.

Dificuldades de Implementação do Método na UTI Neonatal

A implementação do Método Canguru na UTI neonatal enfrenta diversos desafios que envolvem aspectos estruturais, organizacionais e culturais dentro das unidades de saúde. Esses obstáculos podem comprometer a efetividade da prática, dificultando sua integração plena no ambiente neonatal (Luz et al, 2021).

Primeiramente, a capacitação dos profissionais de saúde é um ponto crítico. A equipe multidisciplinar, composta por enfermeiros, médicos, fisioterapeutas e outros profissionais, precisa estar adequadamente treinada e sensibilizada para a importância do contato pele a pele entre mãe e bebê. Santos Ferro et al. (2017), destacam que, embora a prática tenha benefícios comprovados, muitos profissionais ainda demonstram resistência à implementação devido a um histórico de abordagens mais convencionais no cuidado neonatal. A falta de familiaridade e preparo técnico pode levar à subutilização do Método Canguru, mesmo quando suas evidências de eficácia são claras.

Além disso, as dificuldades estruturais nas UTIs neonatais também são um grande empecilho. Sousa, Ribeiro e Vieira (2019) apontam que muitas unidades não possuem a infraestrutura adequada para garantir o conforto e a segurança tanto do bebê quanto da mãe durante o contato físico. Isso inclui a falta de espaços apropriados para acomodar as mães de forma adequada ou a insuficiência de recursos materiais para viabilizar o cuidado canguru de maneira eficiente. A adaptação do ambiente hospitalar para permitir esse tipo de cuidado exige investimentos financeiros e mudanças nas rotinas diárias da unidade, o que pode representar um desafio para hospitais com orçamentos restritos.

A resistência cultural também é um fator que dificulta a implementação. Muitos profissionais de saúde ainda têm uma visão tecnicista do cuidado neonatal, priorizando intervenções médicas e o uso de equipamentos em detrimento de práticas mais humanizadas, como o Método Canguru. De acordo com Ferreira, Monteiro e Cavatá (2020), essa resistência pode ser superada com o tempo, à medida que os profissionais reconhecem os benefícios emocionais e físicos do contato pele a pele, tanto para os bebês quanto para as mães.

Ademais, a falta de uma integração formal do Método Canguru nas rotinas hospitalares é outro desafio apontado por Silva Dias e Neves (2023). Muitas unidades de terapia intensiva neonatal ainda não incorporam o método de forma sistemática nos protocolos de cuidado, o que dificulta sua implementação de maneira contínua e efetiva (Silva, Neves et al, 2023).

A capacitação da equipe multidisciplinar é um dos principais desafios identificados. A resistência cultural e a falta de conhecimento sobre os benefícios do

método entre alguns profissionais de saúde podem comprometer sua adoção efetiva nas UTIs neonatais (Mantelli et al, 2017).

Como apontado por Mantelli et al. (2017) e Sousa JR de et al. (2019), a superação dessa resistência requer investimentos contínuos em formação e sensibilização dos profissionais para os benefícios emocionais e fisiológicos do contato pele a pele. Para que o método seja integrado de forma sistemática nas rotinas hospitalares, é necessário que todos os membros da equipe compartilhem o mesmo compromisso com a humanização do cuidado e a importância da prática do canguru. Além disso, a infraestrutura das UTIs neonatais tem se mostrado um fator limitante na implementação do método. Muitas unidades não possuem o espaço físico adequado para garantir o conforto e a segurança tanto dos bebês quanto das mães durante as sessões de canguru. A falta de recursos materiais, como cadeiras e camas adequadas para o método, também pode dificultar a implementação (Damasceno, Lima, 2023).

Nesse sentido, é essencial que as instituições de saúde invistam em adaptações estruturais e materiais para criar um ambiente favorável ao contato pele a pele. A implementação do Método Canguru deve ser vista como uma estratégia de longo prazo, que exige investimentos não só em capacitação profissional, mas também em infraestrutura para garantir que a prática seja realizada de maneira segura e confortável.

A conscientização da equipe de saúde sobre a importância da humanização no cuidado neonatal é essencial para superar essas barreiras. Mantelli et al. (2017), afirmam que, para que o Método Canguru seja realmente eficaz, é necessário um compromisso das instituições de saúde em promover não apenas a capacitação dos profissionais, mas também a mudança de mindset, reconhecendo a necessidade de práticas mais centradas na família e no vínculo afetivo entre mãe e bebê.

Portanto, os principais desafios para a implementação do Método Canguru nas UTIs neonatais incluem a capacitação da equipe, a adaptação das infraestruturas hospitalares, a resistência cultural e a falta de integração formal do método nas rotinas de cuidado, aspectos que exigem esforços coordenados para superação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Método Canguru se consolidou como uma prática essencial no cuidado de bebês prematuros, oferecendo benefícios significativos para o desenvolvimento físico, emocional e social dos recém-nascidos.

No entanto, a implementação do Método Canguru nas UTIs neonatais enfrenta desafios que precisam ser superados para garantir a continuidade de seus benefícios. A capacitação da equipe de saúde é um fator determinante para o sucesso da prática, pois a sensibilização dos profissionais para a importância do contato pele a pele e a adoção de abordagens mais humanizadas são essenciais para sua aplicação efetiva. Além disso, a adaptação das infraestruturas hospitalares e a criação de um ambiente físico adequado para a prática do Método Canguru são requisitos fundamentais para garantir a segurança e o conforto tanto para os bebês quanto para as mães.

Em síntese, o Método Canguru representa um avanço significativo no cuidado neonatal, destacando-se por sua capacidade de melhorar os desfechos clínicos e emocionais dos bebês prematuros e fortalecer os laços familiares. Para que seus benefícios sejam totalmente aproveitados, é necessário superar os desafios estruturais, organizacionais e culturais que ainda persistem nas unidades de saúde. A implementação plena do método depende de um esforço coordenado entre os profissionais de saúde, as instituições hospitalares e as políticas públicas, garantindo que todos os recém-nascidos prematuros possam ter acesso a essa prática humanizada e eficaz.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Atenção humanizada ao recém-nascido: Método Canguru: manual técnico. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/metodo_canguru_manual_tecnico_2ed.pdf. Acesso em: 5 de abr. 2025.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Atenção humanizada ao recém-nascido: Método Canguru. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_metodo_canguru_manual_3ed.pdf. Acesso em: 5 abr. 2025.

LUZ, S. C. L. et al. Método Canguru: potencialidades, barreiras e dificuldades nos cuidados humanizados ao recém-nascido na UTI Neonatal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, e 20201121, 2021. Disponível em:

MÉTODO CANGURU E OS BENEFÍCIOS PARA FAMÍLIA DENTRO DA UTI NEONATAL. Letycia Martins COELHO; Juliane Marcelino dos Santos SANTANA; Layne Katrycia Souza LOPES; Raquel Maria Cassimiro dos SANTOS; Jaqueline Rodrigues da SILVA. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 - MÊS DE ABRIL - Ed. 61. VOL. 01. Págs. 90-104 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

<https://www.scielo.br/j/reben/a/Y7y5vL5jCRxWQk5TQFqkjYP>. Acesso em: 6 abr. 2025.

COSTA, D. G.; CASTRO, H. O. de; PASSOS, R. C. et al. A percepção da equipe de enfermagem sobre o método canguru. **Revista Ibero-Americana de Enfermagem**, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2228>. Acesso em: 10 fev. 2025.

CORREIA, M. A.; SILVA, R. A. A.; SANTOS, K. K. O. et al. O papel da enfermagem no método canguru na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). **Research, Society and Development**, 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/45602>. Acesso em: 10 fev. 2025.

DAMASCENO, A. M.; LIMA, A. P. M. M. O método canguru voltado ao bebê prematuro no ambiente hospitalar: o papel da enfermagem. **Revista JRG de Estudos**, 2023. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/535>. Acesso em: 10 fev. 2025.

FERREIRA, M. B.; MONTEIRO, D. R.; CAVATÁ, T. **Em busca da humanização na UTI neonatal: método mãe canguru**. Iatabira, v. 9, n. 11, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/230711>. Acesso em: 10 fev. 2025.

MANTELLI, G. V.; STRAPASSON, M. R.; et al. Método canguru: percepções da equipe de enfermagem em terapia intensiva neonatal. **Revista de Enfermagem**, 2017. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/51ec/91a7bc55f49f8de5ac1ab9dc9460ff8ef68a.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2025.

SANTANA, T. P.; PINTO, D. W. de Sousa. Dificuldades na adesão ao Método Canguru na ótica do enfermeiro. **Revista Eletrônica**, acervomais.com.br, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9920>. Acesso em: 10 fev. 2025.

SANTOS FERRO, S. M. F. dos; NOGUEIRA, M. A. A. et al. Assistência de enfermagem ao recém-nascido na terceira etapa do método canguru: uma revisão integrativa. In: **Anais do Seminário de Iniciação Científica, Tecnológica e de Inovação da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde**, 2017. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/4571>. Acesso em: 10 fev. 2025.

SILVA DIAS, T. da; NEVES, E. B. Método Canguru e equipe de enfermagem: vivências e aplicabilidade em UTI neonatal. **Revista Enfermagem Atual**, 2023. Disponível em: <http://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1853>. Acesso em: 10 fev. 2025.

MÉTODO CANGURU E OS BENEFÍCIOS PARA FAMÍLIA DENTRO DA UTI NEONATAL. Letycia Martins COELHO; Juliane Marcelino dos Santos SANTANA; Layne Katrycia Souza LOPES; Raquel Maria Cassimiro dos SANTOS; Jaqueline Rodrigues da SILVA. **JNT Facit Business and Technology Journal**. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 - MÊS DE ABRIL - Ed. 61. VOL. 01. Págs. 90-104 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

SILVA, A. C. L. da; SANTOS, G. N. dos. A importância da assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista Brasileira de Inovação em Saúde - ReBIS**, 2020. Disponível em: <https://revistateste2.rebis.com.br/index.php/revistarebis/article/view/129>. Acesso em: 10 fev. 2025.

SOUSA, J. R. de; RIBEIRO, L. M.; VIEIRA, G. B. **Método canguru na perspectiva dos profissionais de saúde de uma unidade de neonatologia**. Enfermagem em, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1604>. Acesso em: 10 fev.2025.